



CÂMARA MUNICIPAL DE
BALSAS

ESTADO DO MARANHÃO
GABINETE DO VEREADOR SALMI NICARETTA



INDICAÇÃO Nº 508/2026

Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras,

O Vereador signatário, com assento nesta Casa Legislativa, no uso de suas atribuições regimentais prevista no art. 96, em especial as definições no art. 109, ambos do Regimento Interno (RI), solicita que seja submetida a presente INDICAÇÃO à apreciação do Colendo Plenário e posterior envio ao Excelentíssimo Senhor Alan Douglas de Oliveira, Digníssimo Prefeito, **INDICANDO-LHE: QUE SEJA FEITA A NOMEAÇÃO DA RUA 27 DO BAIRRO SÃO CAETANO PARA DALVINA DOS SANTOS NUNES.**

JUSTIFICATIVA

DALVINA DOS SANTOS NUNES: UMA VIDA QUE VIROU HISTÓRIA

Dalvina dos Santos Nunes nasceu em 2 de dezembro de 1939, no sertão do Alto Parnaíba, filha de Dionísio e Amélia. Desde cedo aprendeu que a vida se constrói com trabalho, coragem, solidariedade e fé. Essas virtudes a acompanharam por toda a sua trajetória e fizeram dela uma mulher extraordinária, admirada por todos que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Antes de tudo, Dalvina foi uma mulher do campo. Trabalhadora rural por vocação e por orgulho, conheceu desde cedo a dureza da terra, o peso da enxada, as longas jornadas sob o sol e os desafios que a vida sertaneja impõe. Plantou, colheu, criou os filhos e ajudou a sustentar a família com a força do próprio trabalho. Entretanto, jamais enxergou a agricultura apenas como meio de sobrevivência; para ela, cultivar a terra era também cultivar dignidade, esperança e futuro. Conhecia o valor de cada semente lançada ao solo e de cada fruto colhido com esforço. Foi a voz dos trabalhadores rurais, defendendo seus direitos, organizando sua categoria e lutando por melhores condições de vida para o homem e a mulher do campo. Sua trajetória confunde-se com a própria história dos sertanejos de sua geração: gente simples, forte e resiliente, que transformou sacrifício em legado e trabalho em exemplo para os que vieram depois. Nas mãos de Dalvina, a terra produzia mais que alimento: produzia família, educação, solidariedade e esperança.

Ainda jovem, constituiu sua família nos Gerais de Balsas, ao lado de seu esposo Manoel, com quem construiu um lar alicerçado no amor, no respeito e na dedicação aos filhos. Foi mãe de Deroci, Joci, Marli, Maria Aldenir, José Maria, Lúcia, Fátima, Lucilene e Andreia, exercendo a maternidade com uma ternura rara e um amor que parecia não conhecer limites. Posteriormente, viu sua família crescer com a chegada de vinte netos e uma bisneta, tornando-se o coração de uma grande geração.

Embora tenha estudado apenas até a oitava série do ensino fundamental, acreditava profundamente no poder transformador da educação. Alfabetizou todos os seus filhos e foi além:



CÂMARA MUNICIPAL DE
BALSAS

ESTADO DO MARANHÃO
GABINETE DO VEREADOR SALMI NICARETTA

fundou a Escola Municipal Boa Esperança, na comunidade Bom Acerto (Gerais de Balsas), levando ensino às crianças do sertão. Também participou das iniciativas do MOBRL, contribuindo para a alfabetização de adultos e incentivando trabalhadores rurais a aprenderem a escrever o próprio nome, sempre com palavras simples e cheias de sabedoria.

Sua vida jamais se limitou às tarefas domésticas ou ao trabalho na roça. Foi lavradora, professora, parteira, artesã, líder comunitária e defensora dos direitos dos trabalhadores rurais. Ao longo de sua caminhada realizou, como parteira, sessenta e seis partos, sem que nenhuma mãe viesse a óbito sob seus cuidados, um feito extraordinário que demonstra seu compromisso com a vida e o bem-estar das famílias da região.

Também teve papel importante na organização social e política de sua comunidade. Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Balsas e participou da fundação do Partido dos Trabalhadores no município. Sua liderança era marcada pela disposição de servir, ouvir e ajudar aqueles que mais precisavam.

Dalvina possuía ainda conhecimentos populares valiosos. Produzia remédios caseiros, confeccionava redes, realizava artesanatos e encontrava soluções para os problemas mais diversos. Sua casa estava sempre aberta para acolher familiares, amigos e vizinhos que buscavam conselho, ajuda ou simplesmente um pouco de sua companhia.

Foi irmã dedicada de Antônio, João, Carlos, Cristino, Gil, Maria Pastora, Isabel, Diomélia e Bertolina, mantendo com todos laços de afeto e união.

Em seus 77 anos de vida, Dalvina deixou um legado que ultrapassa as realizações materiais. Seu maior patrimônio foi o amor que distribuiu, a educação que promoveu, as vidas que ajudou a trazer ao mundo e os exemplos de honestidade, generosidade e fé que transmitiu às gerações seguintes.

Sua partida, ocorrida em 05/04/2017, deixou saudades profundas, mas também a certeza de que sua história continuará viva na memória de todos que foram alcançados por sua bondade. Mais do que uma mulher admirável, Dalvina dos Santos Nunes tornou-se referência de coragem, solidariedade, sabedoria e amor ao próximo.

Sua história não deve apenas ser lembrada; deve ser seguida. Porque existem pessoas que passam pela vida e existem pessoas que permanecem nela, mesmo depois da partida. Dalvina pertence a esse segundo grupo. Vive nos filhos que criou, nos netos que amou, nas famílias que ajudou, nos alunos que ensinou, nas mães que amparou e em todos aqueles que tiveram a felicidade de cruzar o seu caminho.

À nossa mãe, nossa avó, nossa parteira, nossa professora, nossa líder e nosso maior exemplo: Dalvina dos Santos Nunes.

PLENÁRIO VEREADOR DOMINGOS GOMES HOLANDA, EM 12 DE AGOSTO DE 2026.



CÂMARA MUNICIPAL DE
BALSAS

ESTADO DO MARANHÃO
GABINETE DO VEREADOR SALMI NICARETTA


SALMI LUIS NICARETTA
Vereador Autor (PROGRESSISTAS)


JEONE DUARTE PEREIRA
Vereador Coautor (PRD)